

---

## **Extensão universitária: a educação física como instrumento de transformação social**

### **University extension: physical education as an instrument of social transformationu**

---

**Emerson Adriano Reis de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2719-993X>  
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
E-mail: emerson.souza@aluno.ufop.edu.br

**Emilcy das Graças Guimarães Totti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2171-3379>  
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
E-mail: emilcy.totti@aluno.ufop.edu.br

**Francielle Câmara Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5912-011X>  
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
E-mail: franciellenogueira@yahoo.com.br

**Carlos Alberto Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0510-0257>  
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
E-mail: carlos.ii@ufop.edu.br

---

### **RESUMO**

O presente artigo descreve as atividades desenvolvidas pela Oficina de Esportes do Projeto de Extensão Oficina de Ciência e Cidadania, criado pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, com objetivo de proporcionar aos jovens de bairros periféricos da cidade de Ouro Preto acesso à educação, arte, cultura e lazer. Nesse sentido, tal oficina oferece, a partir das diversas práticas de movimento da Educação Física escolar, a possibilidade desses jovens se desenvolverem físico e socialmente em um ambiente fora da escola. Há uma grande adesão das crianças e jovens nas atividades desenvolvidas pelo projeto, algo fundamental para evitar ociosidade nas ruas e diminuir a vulnerabilidade e o risco social a que estão expostos. Por fim, percebe-se a importância do projeto para o desenvolvimento individual dos alunos e para a formação dos monitores, que vêm trabalhando em atividades de seu campo de atuação na graduação.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Cidadania; Educação Física; Esportes.

---

## ABSTRACT

This article describes the activities developed by the Sports Workshop of the Extension Project “Science and Citizenship Workshop”, created by the Department of Mining Engineering of the Federal University of Ouro Preto, with the aim of providing young people from the outskirts of the city of Ouro Preto with access to education, art, culture and recreation. In this sense, this workshop offers, through the various movement practices of school Physical Education, the possibility for these youngsters to develop physically and socially in an environment outside the school. There is a great adhesion of children and young people in the activities developed by the project, something fundamental to avoid idleness on the streets and reduce the vulnerability and social risk to which they are exposed. Finally, it is possible to see the importance of the project for the individual development of students and for the formation of the monitors, who have been working in activities in their field of work in the undergraduate program.

**Keywords:** University Extension; Citizenship; Physical Education; Sports

---

## INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária pode ser descrita como uma forma de exercer o compromisso social da universidade, permitindo que essa cumpra seus objetivos sociais, políticos e culturais. A atividade extensionista atua como um “laboratório” que viabiliza que os aprendizados e conhecimentos produzidos na universidade sejam compartilhados com a comunidade como forma de devolver à sociedade parte do que recebe dela, possibilitando a troca de saberes entre academia e sociedade e geração de novos conhecimentos que contribuem para a formação plena do estudante extensionista (SANTOS, 2014).

A Extensão Universitária sempre foi uma importante ferramenta para que o conhecimento produzido dentro das universidades pudesse contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde as instituições se encontram e até mesmo outras localidades. Trata-se de um instrumento necessário que colabora muitas vezes para diminuição de problemas sociais, além de contribuir para a formação dos graduandos, por leva-los a colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula.

Corroborando a isso, Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) destacam o papel relevante da extensão na formação de docentes, uma vez que aproxima os graduando de situações de ensino, conferindo-lhe condições para o desenvolvimento do aprender a ensinar. A extensão também pode ser responsável por inserir indivíduos em diversas práticas relacionadas à saúde, como por exemplo as práticas de atividades físicas e esportivas, viés de vários projetos de extensão nas universidades.

Existem vários fatores que fazem com que as práticas esportivas sejam altamente recomendadas: além de sua relação direta com a saúde, ela também promove a socialização dos indivíduos e é uma alternativa para ocupar o tempo ocioso de crianças e jovens em vulnerabilidade social. Segundo Aquino (2010):

O esporte como agente socializador introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos atletas, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação de um caráter forte. Com o trabalho em equipe, desenvolvem-se valores como: respeito, confiança, cooperação, responsabilidade, entre outros (AQUINO, 2010, p.127).

É nessa visão que muitos projetos de extensão universitária estão pautados. A Oficina de Esportes e Cidadania do Projeto Oficina de Ciência e Cidadania, do

Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, é um deles. Essa oficina propõe trabalhar não só o movimento corporal, mas também contribuir para a construção cidadã do indivíduo, ressaltando, para além do desenvolvimento das capacidades motoras, coordenativas e conhecimento dos demais conteúdos da Educação Física escolar, a importância do trabalho em equipe, respeito ao próximo, inclusão, entre outros valores importantes para o convívio social.

A oficina é realizada na sede do Grupo Assistencial Auta de Souza (GAAS), uma instituição parceira do projeto, que compartilha de valores semelhantes, comunga dos mesmos objetivos e atendem o mesmo perfil de público - crianças em fase escolar do bairro Morro Santana, um bairro da cidade de Ouro Preto, criado na primeira metade do século XVIII, cuja grande parte de seus moradores é de baixa renda. Sendo assim, tais ações realizadas pelos projetos de extensão, não devem se limitar à Universidade e às áreas próximas a ela, devendo essas terem maior alcance, causando maiores impactos na vida das comunidades em que este se apresentar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A Oficina Esporte e Cidadania tem o foco de trabalhar com os conteúdos da Educação Física Escolar, alinhado à valores sociais que envolvem o indivíduo. Iniciada em 2017, a princípio a oficina contava com dois discentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. As atividades ocorrem no Grupo Assistencial Auta de Souza e são supervisionadas pela coordenadora do local e pelo orientador do projeto. As atividades são elaboradas a partir dos conhecimentos que os monitores adquirem durante a graduação. A avaliação da atuação dos monitores, acontece através da observação da coordenadora do Auta de Souza, sendo as considerações repassadas ao coordenador do projeto. Por vezes, um questionário de satisfação é distribuído aos alunos para relatarem suas experiências com a oficina, com os monitores e sobre o local onde as atividades acontecem.

O projeto tem como público alvo, crianças e jovens na faixa etária de 7 a 15 anos que residem no bairro Morro Santana e adjacências, dando suporte para que essas ocupem o tempo ocioso em atividades que auxiliem o desenvolvimento das capacidades físicas e sociais, além de contribuir para o distanciamento das mesmas dos perigos das ruas. São

realizadas duas aulas semanais, com duração de 90 minutos cada. Ao final de aula, é oferecido aos alunos um lanche antes de retornarem para suas casas.

A inscrição na oficina é realizada pelos pais ou responsáveis dos alunos, por meio da coordenação do Auta de Souza, e as turmas são fechadas com o número máximo de 25 alunos, por razão do espaço utilizado, dos materiais disponíveis, e também por entender que um número muito grande de alunos nas turmas pode gerar no monitor sobrecarga e dificuldade na elaboração e execução das aulas.

A presença assídua dos alunos nas aulas não é obrigatória para a participação nas oficinas. Desse modo, o público torna-se flutuante, o que dificulta o acompanhamento do tempo que cada criança permanece no projeto, visto que muitas saem e retornam ao projeto. Sabe-se da necessidade de ter um controle a respeito da frequência desses alunos, seja para uma maior clareza da quantidade de crianças atendidas, seja para um respaldo de que essas frequentam as oficinas. Contudo, uma vez que as crianças atendidas muitas vezes passam por situações adversas em suas residências, exigir a presença das mesmas nas aulas pode afastar as crianças da oportunidade de ocuparem seu tempo com essas atividades, ao invés de promover sua aproximação.

Os conteúdos oferecidos são os mesmos encontrados nas aulas de Educação Física escolar, sendo eles: Lutas, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças e as Ginásticas. Cada conteúdo é trabalhado pensando em suas especificidades e em como podem ser adaptados para os alunos com diferentes potencialidades. Nas aulas de Esportes, são utilizados pequenos jogos, que despertam a motivação dos alunos e ao mesmo tempo trabalham conceitos específicos dos esportes, como passe, recepção, chute, drible, arremesso, entre outros.

Nas aulas sobre o conteúdo de Jogos e Brincadeiras é possível trabalhar quase todos os objetivos sociais do projeto, como socialização, trabalho coletivo, respeito ao próximo e afins. Além disso, com esse conteúdo é possível explorar a criatividade das crianças com a criação dos jogos utilizando materiais de baixo custo. Um exemplo dessas atividades desenvolvida nas oficinas foi o “labirinto de olhos vendados”, cujo objetivo era trabalhar com as crianças o conceito de inclusão, o uso aguçado dos outros sentidos, a cooperação, a empatia, além de fazer com que pensassem em outras formas de realizar a tarefa.

O conteúdo de Danças é trabalhado de duas formas: experimentação e criação. Na parte de experimentação foi utilizado o aplicativo/game Just dance para as aulas, onde os

alunos vivenciaram a reprodução de algumas danças a partir de movimentos de avatares que eles tentavam imitar. Na parte de criação foi proposta a elaboração de coreografias, realizadas de forma coletiva. A metodologia dessas aulas é semelhante à utilizada nas aulas de esportes, nas quais a construção é feita passo a passo até o todo da dança ser formado. Nessas aulas, o objetivo era, acima de tudo, movimentar-se, mas utilizando o movimento de modo a promover a autonomia do aluno, para criar e executar a dança à sua maneira, como o seu corpo pede, deixando-o livre para se conhecer e reconhecer o seu corpo em movimento.

O conteúdo de Ginástica foi trabalhado com menor frequência devido à escassez de materiais específicos para algumas atividades, tais como tatames e banco sueco, essenciais para atividades realizadas em planos elevados, ou no chão. A alternativa encontrada foi fazer uma aula de “ginástica de academia” com os alunos, que não demandava uso de material específico, apenas de alguns colchonetes. O objetivo dessas aulas foi propor uma atividade aeróbica aos alunos, bem como observar a condição aeróbica de cada um sendo possível perceber o nível de exigência física que as demais atividades poderiam ter, considerando adaptações ao nível de cada aluno.

O conteúdo de Lutas também não pôde ser tão explorado, pelo mesmo motivo do conteúdo anterior. O objetivo dessas aulas é trabalhar alguns aspectos das lutas de combate corpo a corpo: força, estabilização e queda, além de apresentar alguns conceitos básicos sobre as lutas. Mesmo que de forma adaptada, foram utilizados vários colchonetes para formar um pequeno tatame, e dessa forma oportunizar aos alunos a vivência deste conteúdo.

Para motivar os alunos a frequentar as aulas, os conteúdos são diversificados a cada semana e só no momento da aula os alunos ficam sabendo da atividade proposta.

Esse artigo apresenta um recorte da oficina referente ao primeiro semestre de 2017. A avaliação deste período foi feita por meio de uma ficha avaliativa (Quadro 1) com algumas perguntas a respeito das aulas, das atividades, dos monitores e dos materiais utilizados. O objetivo dessa ficha foi observar, a partir da visão dos alunos, o impacto da oficina em suas vidas, assim como a visão deles a respeito do monitor, do espaço de realização das atividades, dos materiais utilizados em aula e do lanche oferecido. A ficha foi confeccionada pela coordenação do Auta de Souza, e contava com perguntas sobre satisfação dos alunos em relação à oficina, além de ter um espaço onde os alunos pudessem escrever livremente sobre as atividades e motivos pelos quais eles se

inscreveram na oficina. O questionário foi entregue pela coordenadora da instituição e todos os alunos responderam na ausência do monitor.

Quadro 1 - Avaliação da Oficina de Esporte e Cidadania

Avaliação da Oficina Esporte e Cidadania
1- Por que você se inscreveu na Oficina Esporte e Cidadania?
2- O que você gostaria de aprender nesta oficina?
3- Qual atividade você mais gostou? Por quê?
4- Avalie Monitores:  Lanche:  Material Utilizado: 

Fonte: Os autores

## RESULTADOS

A respeito dos resultados alcançados por essa oficina, o primeiro, e talvez o mais importante, foi ter conseguido realizar um trabalho que, mesmo com algumas limitações devido à falta de materiais, foi capaz de oferecer atividades de qualidade para as crianças da comunidade local. Esse resultado pode ser comprovado pela adesão das crianças e jovens e reconhecimento dos pais e da comunidade.

Com relação aos alunos, observou-se como estes melhoraram algumas de suas habilidades físicas, como a mira, a lateralidade, controle motor. Essa observação foi feita por meio de uma comparação visual com as primeiras aulas, quando muitos desses alunos em atividades de acertar alvo apresentavam grandes dificuldades, não controlavam bem

a posse de objetos nas atividades, como a bola, e sempre acabavam perdendo-a para o adversário e muitas vezes não conseguiam dominar bem a sua lateralidade, seja no reconhecimento dos sentidos direita e esquerda, seja se movendo com facilidade em atividades que demandavam mudança de direção. Notou-se, à medida que as aulas progrediam, que as habilidades físicas e o domínio dos alunos sobre o próprio corpo aumentaram. A melhora das habilidades motoras gerou nos alunos autoconfiança, e esses passaram a participar mais dos jogos e atividades propostas, sem medo de errar e receber olhares de julgamento dos colegas. Esses resultados foram percebidos a partir da avaliação do monitor da oficina a respeito da progressão dos alunos, que serviu também como base para estruturação de novas aulas.

A opinião dos alunos e a percepção deles sobre as aulas é algo fundamental para avaliar se as atividades estão alcançando os objetivos propostos. Nesse sentido, a aplicação de um questionário foi outra estratégia utilizada para se obter resultados que indicassem a efetividade da oficina. A análise das respostas do questionário foi feita utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) – que é uma técnica de organização de dados qualitativos com fundamento na Teoria da Representação Social e caracteriza-se por ser um discurso-síntese feito a partir de partes de discursos de sentido semelhantes, permitindo agregar depoimentos sem reduzir sua qualidade (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Sendo assim, as respostas foram agrupadas segundo as semelhanças encontradas em cada uma delas. O Quadro 2 representa esse agrupamento para a primeira pergunta.

Quadro 2 - Respostas dadas para a primeira pergunta do formulário

Por que você se inscreveu na Oficina Esporte e Cidadania?		
Influência de terceiros para participar da oficina	Gosto pelos esportes	Aprender coisas novas e se divertir

Fonte: Os autores

Com o primeiro agrupamento das respostas a partir do DSC, pode-se observar que a escola, os amigos e os familiares influenciaram nas escolhas dos jovens para participarem de ações como essas. Em quase todas as respostas que falavam a respeito da influência para participar da oficina, constatou-se a influência de amigos que já participavam do projeto, de pais que os inscreveram ou da escola, como comprova esta

fala de um dos alunos: “Porque achei interessante e por influência da escola”. E essa influência pode se dar pela aproximação que a escola do bairro tem com o Auta de Souza, que sempre promovem ações em parceria. Nesse sentido, a valorização da oficina, assim como, as demais ações do Auta de Souza em prol da comunidade, são sempre divulgadas nas escolas do bairro, e esse contato comunidade-escola-Auta de Souza acaba influenciando positivamente os jovens a participarem das oficinas.

Outro ponto, foi o gosto pelos esportes ou o desejo de aprender sobre eles, como visto na fala de um dos jovens: “Por que eu gosto de esporte.”. É comum, como aponta Farias et al. (2017) em seu estudo, que os alunos prefiram os conteúdos de esporte da Educação Física Escolar, uma vez que o conteúdo referente ao esporte é predominante nas aulas de Educação Física.

No terceiro agrupamento, foi evidenciado que esse desejo de aprender coisas novas e se divertir é um dos maiores motivos para alguém querer fazer alguma atividade, e também para permanecer fazendo, pois são motivos que se completam. A diversidade dos conteúdos e a variabilidade das atividades na oficina é um fator que contribuiu para que os jovens permanecessem nas atividades, pois oferecem tanto a diversão em conteúdos diferenciados quanto o aprendizado e as possibilidades de conhecer coisas novas.

Após os agrupamentos utilizando o método do DSC, foram encontradas outras respostas que, mesmo sendo individuais, mostram-se relevantes para a discussão, como essa: “Porque aqui aprendemos muitas coisas e ficamos longe das drogas”. Sobre essa fala é importante observar que o jovem em questão já reconhece os perigos que as ruas trazem, principalmente a respeito dessa aproximação das drogas. Com isso, é relevante destacar o grande potencial dos projetos de extensão para afastar os jovens das drogas, apresentando aos alunos novos caminhos e possibilidades. Segundo Lima e Teixeira (2019, p.63), “(...) a extensão universitária, como espaço de diálogo entre a universidade e a sociedade promove, potencialmente, o surgimento de novas práticas, inclusive no campo da saúde e na atenção ao uso de drogas”.

Outra fala relevante foi a respeito da importância de manter hábitos de vida saudáveis – “Pois eu me interessei por ter hábitos mais saudáveis” –, o que mostra certo entendimento por parte do jovem dos benefícios das atividades físicas e dos esportes para manutenção de tais hábitos de vida.

Na segunda pergunta, foram feitos dois agrupamentos das respostas semelhantes, representadas no Quadro 3:

Quadro 3 - Respostas dadas para a segunda pergunta do formulário

O que você gostaria de aprender nessa oficina?	
Aprender esportes	Atividades novas

Fonte: Os autores

Nessa questão, um aspecto interessante a observado foi que tanto as meninas quanto os meninos interessavam-se em aprender mais sobre os esportes, sendo o futebol o favorito deles – fator importante quando se discute a questão de gênero nos esportes, e isso é bem destacado em uma das falas: “Futebol para quebrar indiferença sobre os meninos e meninas”. Aqui é possível observar a importância de se quebrar os tabus a respeito de alguns esportes serem taxados como “de menino” ou “de menina” ainda na infância, promovendo a igualdade de gênero e o respeito mútuo, contribuindo para a construção de uma sociedade menos machista, mostrando a importância do esporte como forma de transformação social.

Essa fala dos alunos pode ter sido influenciada pela dinâmica das aulas, em que estes não eram separados por gênero, fazendo com que os próprios alunos percebessem que ambos os gêneros podem fazer qualquer atividade; portanto, o conceito de aula mista é um grande contributo para ensinar aos alunos sobre igualdade de gênero. Mesmo assim, em alguns momentos o sexismo aparecia nas aulas, geralmente por meio de comentários dos meninos, que ocorriam principalmente quando o conteúdo eram os esportes, especificamente o futsal, culturalmente apresentado como “esporte para homens” - com algum aluno dizendo que era para deixar os meninos jogarem futebol e depois as meninas jogariam outra coisa que elas quisessem, como se elas não pudessem participar do futsal com eles, pois atrapalhariam o jogo. Esses comentários quase sempre eram rebatidos pelos próprios colegas, e assim a intervenção do monitor ficava em levá-los a refletir sobre o que eles poderiam ter de melhor que as meninas, que habilidades eles tinham que os faziam melhores que elas. E muitas vezes trazia exemplos de atividades em que algumas meninas se saíam melhores que alguns meninos. Dessa forma, mostrando-os que o esporte não é característico ou melhor praticado por um gênero ou outro, e sim uma

habilidade que cada um tem individualmente e que o trabalho em equipe que o fará bom em cada esporte ou atividade executada.

Já o outro grupo de respostas apontou que aprender atividades novas era o maior interesse dos alunos, destacando-se a dança e o teatro.

Uma das respostas, que não foi agrupada, por não ter ponto de semelhança com as formadas a partir do método DSC, trouxe um aspecto muito importante: a responsabilidade que a oficina tem sobre as expectativas de futuro desses jovens. O texto escrito por um aluno: “Aprender ser professor de Educação Física”, deixa clara a responsabilidade do monitor com as expectativas desses alunos e a influência que exerce sobre esses jovens. Também mostra a importância dos projetos de extensão como forma de incentivar jovens e crianças a almejem um curso superior, ao ter em quem se inspirar e mostrar a ele os vários caminhos que há para seguir enquanto profissional. O aluno, ao se espelhar no monitor, enxerga nele um exemplo a ser seguido.

E, por fim, a terceira pergunta (Quadro 4) teve suas respostas agrupadas em:

Quadro 4 - Respostas dadas para a terceira pergunta do formulário

Qual atividade você mais gostou? Por quê?	
Esportes	Queimada derruba cone

Fonte: Os autores

O esporte mencionado com maior frequência foi o futebol, até mesmo pelos que não gostavam da modalidade, como mostra a fala de um dos alunos: “Futebol, pois antes eu achava que era horrível, mas depois gostei.”.

O segundo agrupamento foi feito a respeito da atividade “Queimada derruba cone”, a mais frequente nas respostas dos alunos, mostrando uma grande aceitação por parte deles, como visto em uma das falas: “Derruba cone, porque é uma atividade diferente e legal, é a que mais gosto. Nunca tinha visto.”. Isso se deve a ela ser feita a partir da variação de um outro jogo já muito conhecido, a “Queimada”. Contudo, nessa nova brincadeira o objetivo é derrubar os cones da equipe adversária em vez de “queimar” o colega, como no jogo tradicional. Essa variação teve o intuito de não colocar as crianças como alvo, uma vez que o alvo agora é um objeto e não um colega, e, ao mesmo tempo, mostrar que uma atividade pode ser alterada e ainda assim ser divertida sem perder sua

essência, oferecendo as condições necessárias para que todos possam jogar sem medo e se divertirem igualmente.

Nas questões avaliadas com emojis, 88,24% das respostas aprovaram a atuação dos monitores, 94,12% afirmaram que gostaram do lanche e 88,24% gostaram do material utilizado, mostrando que, apesar dos poucos recursos, a oficina consegue atingir os objetivos propostos.

A aprovação dos alunos quanto ao material utilizado pode ser devido às alternativas que são estudadas para a aplicação dos conteúdos da Educação Física escolar quando há poucos recursos disponíveis, alternativas essas que o monitor estudava em suas aulas de graduação e que foram replicadas na oficina. Nota-se que a falta do material específico não foi um fator preponderante que impediu a aplicação de alguns conteúdos, podendo estes serem adaptados e substituídos por outros acessíveis. Desde modo, o monitor, fazendo uso de seus conhecimentos, conseguiu por meio de algumas bolas (mesmo que de diferentes tamanhos e específicas de atividades variadas), de bastões feito de cabos de vassoura, de giz para demarcação de linhas de quadra, entre outros artifícios, trabalhar diversos conteúdos com seus alunos, alcançando as expectativas dos mesmos em relação a oficina.

Um ponto importante foi buscar por meio da oficina a aproximação dos jovens com a universidade, através de diversos passeios nos quais os alunos puderam visitar e utilizar alguns espaços da UFOP para realização de atividades da oficina, como a quadra da Escola de Educação Física, propiciando a eles momentos de diversão e aprendizado. Ressaltando que muitos deles nunca haviam sequer entrado no campus da Universidade, trazendo para eles o sentimento de pertencimento àquele lugar.

Considerando o exposto até aqui, pode-se apontar que a oficina apresentou resultados satisfatórios e trouxe discussões pertinentes que foram colocadas em pauta pela avaliação dos alunos.

Além disso, observou-se que o projeto contribuiu não só com a comunidade local, a partir das diversas experiências corporais e de interação social ao qual os jovens são contemplados, como também, no processo acadêmico dos monitores, uma vez que tem proporcionado a eles experiências e vivências como professores. Vale destacar, que como em todo projeto de extensão, o aprendizado deve acontecer em uma via de mão dupla, em um processo em que alunos também opinam nas atividades, sugerem modificações e trazem novas possibilidades de realização das atividades. Essa troca de conhecimentos, e

o diálogo que acontece frequentemente nas aulas, traz consigo sempre novos desafios ao monitor, que busca então transformá-los em novas possibilidades, exercendo sua criatividade e construindo sua didática como professor.

Assim sendo, ocorre uma conversação produtiva entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, da comunidade: o monitor utiliza seus conhecimentos da graduação para elaborar suas aulas na oficina, e na mesma proporção, a bagagem prática que obtém como monitor o beneficia nas outras demandas da graduação. Deste modo, o conhecimento produzido nessa oficina, torna-se significativo não só à comunidade, mas também ao monitor, que recebe conhecimento e aprendizado ao mesmo tempo em que ensina.

Corroborando essa perspectiva, Nozaki, Ferreira e Hunger (2015, p. 228) identificaram a “extensão universitária como um processo essencial e enriquecedor da formação inicial dos licenciados e da atuação profissional docente em Educação Física”. Com isso, verifica-se que tais projetos conferem experiência e, conseqüentemente, uma maior desenvoltura em outras atividades dentro da universidade, como estágios obrigatórios, seminários e práticas das disciplinas.

## CONCLUSÃO

Por meio de uma construção coletiva e da criação de um ambiente acolhedor, a oficina teve grande adesão dos jovens da comunidade. Seus principais objetivos, como diminuir a ociosidade dos jovens e, conseqüentemente, o risco social a que estão expostos, foram alcançados. No âmbito social, mostrou a importância de manter hábitos saudáveis por meio da prática de atividades físicas.

A autonomia dada ao monitor sobre como conduzir a oficina, desde a elaboração e execução dos planos de aulas até a avaliação propiciou grande aprendizado ao monitor, que conseguiu trabalhar seus próprios erros e acertos, buscando novas metodologias e formas diferentes de trabalhar nas aulas. Isso foi de grande importância para sua trajetória acadêmica uma vez que ele pôde utilizar tais conhecimentos em outras atividades acadêmicas.

Por fim, percebe-se a importância desse tipo de iniciativa extensionista que oferece perspectivas novas aos jovens, produz conhecimento e contribui para a

aproximação da universidade com a comunidade local de forma positiva, além da valorosa contribuição para a vida acadêmica dos monitores das oficinas.

## AGRADECIMENTOS

Grupo Assistencial Auta de Souza; Fundação Gorceix, FAPEMIG, Universidade Federal de Ouro Preto, CAPES e CNPq.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, G. B. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. Revista da Faminas, Muriaé, v. 6, n. 2, p. 125-140, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FARIAS, W. L. dos S. et al. Educação Física Escolar nos anos finais do ensino Fundamental e a prática de atividades físicas fora da escola. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, v. 7, n. 12, p. 163-176, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/28>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, D. D.; TEIXEIRA, C. F. de S. Produção científica brasileira sobre ações de extensão universitária na atenção ao uso e ao abuso de álcool e outras drogas (2007-2016). Interfaces: Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 57-74, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19045/16118>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1175/390>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SANTOS, A. P. M; NETO, F. R.; PIMENTA, R. A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade*, Vila Real, v. 9, n. 2, p. 50-60, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2013000200006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2013000200006&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, [S.L.], v. 11, n. 18, p. 33, 20 nov. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2014v11n18p33>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p33/28064>>. Acesso em: 23 out. 2021.